Anno XXVI. Segunda-feira 4 de Novembro de 1850. N. 249.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda a 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Claro. Aud. do J. dos orf. m. 1 v.
5 Terc. S. Zacarias. Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Severo Aud. do J. da 2. v.
7 Quint. S. Florencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
8 Sext. S. Severiano. Aud. do J. da 1 v.c. e do dos feitos da fazenda
9 Sab. S. Theodoro. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
10 Dom. O Patrimonio de Nossa Senhora.

CAMBIO EM 2 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$300	a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$970	a	1$980
Pesos columnarios.....	1$970	a	1$980
Ditos mexicanos........	1$760	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

Na pastoral de S. Exc. Rvmd., publicada no *Diario de Pernambuco* n. 248.

Pag. 1.ª col. 5.ª linhas 36--desarreigardes --leia-se--não desarreigardes.--

Na mesma pag., na mesma col. linhas 86 -- dolorosamente--leia-se--dolosamente. --

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 591, DE 13 DE SETEMBRO DE 1850.

Autorisa o governo a isentar dos direitos de ancoragem, e de outro qualquer direito de porto que se haja de estabelecer, os paquetes de vapor que fizerem o serviço da correspondencia entre o Brasil e a Grãa Bretanha, não se comprehendendo na isenção os direitos actualmente estabelecidos em favor das casas de caridade.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.° O governo he autorisado a isentar dos direitos de ancoragem, e de outro qualquer direito do porto que se haja de estabelecer, os paquetes de vapor que fizerem o serviço da correspondencia entre o Brasil e a Grãa-Bretanha, não se comprehendendo porém na isenção os direitos actualmente estabelecidos em favor das casas de caridade, e sendo ella limitada ao prazo que o governo julgar conveniente marcar no respectivo contrato ou convenção.

Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.--Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Visconde de Mont'Alegre.*

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 705 DE 5 DE OUTUBRO DE 1850.

Determina quaes as instrucções por que se devem regular as manobras e exercicio das differentes armas do exercito.

Convindo regularisar as manobras e exercicios das differentes armas do exercito, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° São adoptadas para as armas de artilharia as instrucções organisadas pela commissão de pratica de artilharia para o serviço das differentes bocas de fogo montadas em reparos á Onofre; regulando para a artilharia montada as instrucções organisadas pelo marechal de campo João Carlos Pardal, e para as manobras das baterias de campanha as da guarda real franceza.

Art. 2.° Para a arma de cavallaria he adoptado o regulamento do marechal-general lord Beresford, approvado para o exercito portuguez por decreto de 6 de março de 1816.

Art. 3.° Para a arma de infantaria he adoptado o systema de Bernardo Antonio Zagalo, official do exercito portuguez.

Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 5 de outubro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 30 de setembro de 1850.

O abaixo assignado do conselho de S. M. o Imperador, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de remetter ao Sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da *Confederação Argentina*, o passaporte que pede em sua nota de 23 do corrente mez de setembro, entregue ao abaixo assignado no dia 23.

Satisfazendo assim ao pedido do Sr. Guido ja annunciado em sua nota de 16 de junho proximo passado, o abaixo assignado, no interesse da causa da verdade e da justiça, julga de seu dever acompanhar essa remessa de breves observações sobre alguns pontos da nota do Sr. Guido.

Reconhece o Sr. Guido que o abaixo assignado collocou a questão em um terreno completamente novo, estranho ás ordens expressas que lhe foram dadas por seu governo, e conclue pedindo o seu passaporte.

He este, em verdade, um meio extraordinario de evitar e cortar a discussão de questões as mais importantes, e cuja elucidação he da maior transcendencia para a paz, tranquillidade e futuro do Rio-da-Prata.

Se a materia que o abaixo assignado chamou á discussão, se a face debaixo, da qual encarou a questão he nova, se as ordens que tem o Sr. Guido não a comprehendem, como repelle elle a solução que aquella discussão poderia encaminhar, por ordens que a não tiveram, nem podiam ter em vista?

Será isso porque a legação argentina he fiel, até sua retirada, ao systema que invariavelmente tem seguido, de sempre exigir sem nunca fazer a menor concessão, de nunca admittir senão aquillo que pela primeira vez exigio, e isto pela forma e maneira por que o exigio?

Mas o campo a que o abaixo assignado chamou a discussão não he novo, tem sido muitas vezes percorrido. Nenhuma das questões que suscita he nova.

A legação argentina tem seguido o systema de procurar resolver cada uma das questões pendentes entre o *Brasil* e o governo argentino ainda mesmo de menor momento, separadamente e sempre pela maneira que pretende impor. Tem procurado resolvê-las sem remontar ás suas causas e origem, sem convir em destrui-las ou modifica-las, afim de estabelecer garantias de paz e tranquillidade para o futuro.

O governo imperial, pelo contrario, desejando liquidar por uma vez todas essas questões, evitar o seu reapparecimento, tornar effectiva a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828 e a independencia da republica oriental do Uruguay, que ella estabeleceu, tem entendido e entende, e o abaixo assignado muitas vezes o fez ver ao Sr. Guido, que convinha considerar o assumpto em grande, pôr de parte questões velhas e já esgotadas, e que nenhuma influencia poderiam exercer para o futuro, se francamente examinadas as suas causas e as difficuldades da posição actual, fossem ellas removidas por um accordo franco, sincero e leal, que contivesse todas as condições necessarias para firmar de uma vez a tranquillidade no Rio-da-Prata, e portanto na provincia do Rio-Grande do sul.

A legação argentina nunca se prestou a isso. Exigio sempre que cada uma das muitas queixas que o governo argentino tem levantado contra o Brasil fosse separadamente resolvida, pela unica maneira que o governo argentino formulava.

E não contente com isso tem tomado a si as questões do Brasil com o general Oribe.

Das informações que o abaixo assignado exigio e recebeu do presidente da provincia do Rio-Grande do sul se mostra:

Que na fronteira do Chuhy e S. Miguel existem 36 estancias possuidas por Brasileiros, com 342 legoas quadradas, segundo as informações.

Destas estancias 33, com 297 legoas quadradas, 421,000 cabeças de gado vaccum, 16,950 cavallos, e 49 escravos, estão embargadas por ordem do general Oribe.

Que na fronteira do Quarahim existem 161 estancias possuidas por *Brasileiros*, com 381 legoas quadradas.

Destas estancias, 53, com 141 legoas quadradas, e 136,000 cabeças de gado vaccum, estão embargadas por ordem do general Oribe, e 39, com 84,000 cabeças de gado vaccum, abandonadas por seus donos, fugidos em consequencia de perseguições.

Que ao sul do Arapeby existem 77 estancias possuidas por *Brasileiros*, com 227 legoas quadradas.

Destas estancias, seis, com 44 legoas e 37,000 cabeças de gado vaccum, estão embargadas por ordem do general Oribe, e 40 com 111 legoas e 136,000 cabeças de gado vaccum, abandonadas.

Nas fronteiras do Jaguarão e *Bagé*, estão embargadas nove estancias e abandonadas oito. As informações não contém o numero do gado.

Em 1843 prohibio o general Oribe, todo o trabalho do campo, e obrigou todos os homens da campanha oriental a reunirem-se ao exercito do seu mando, ou a retirarem-se para as povoações guarnecidas por suas tropas; e quando em 1847 Lamas e outros officiaes chamaram os *Brasileiros* para que de novo fossem povoar as suas estancias, acharam-nas completamente destruidas, e os seus gados alçados como estão hoje.

Em summa, o general Oribe invadio o seu paiz com um exercito argentino de mais de 12 mil homens, e ha sete annos esse exercito se sustenta com gados das estancias brasileiras, com cujos cavallos se remonta, cujos gados come, vendendo os couros, sem indemnisação alguma, sendo estas violencias acompanhadas da exigencia de enormissimos tributos.

Grande quantidade de Brasileiros assim espoliados acham-se refugiados na provincia do Rio-Grande do sul, reduzidos a desesperação e á miseria.

Dahi provieram as incursões do barão de Jacuhy.

Pela ultima, e pela ultima somente, pediram o governo argentino e o general Oribe satisfação solemne, isto he, exigiram que o governo imperial, que por considerações que não teem sido apreciadas, não tem coberto com a sua protecção aquelles *Brasileiros*, os perseguisse e lançasse nas prisões, perseguindo em casa aquelles que nella tinham vindo buscar refugio contra a perseguição estrangeira, e isto sem ao menos ter obtido, em compensação algum lenitivo aos seus males.

O governo imperial não approvou o procedimento do barão de Jacuhy, e dos *Brasileiros* que o acompanharam, a quem não competia rehaver por suas mãos as propriedades de que haviam sido esbulhados. Expedio ordens para que fossem dispersos e desarmados. Mas nenhuma consideração ha que o leve a fazer uma monteria contra homens que tantos esbulhos e violencias teem soffrido, principalmente quando os autores desses esbulhos e violencias nunca se quizeram prestar a um arranjo que os faça desapparecer para o futuro. E por isso dizia o abaixo assignado ao Sr. Guido, em sua nota de 8 de março do corrente anno.

« Procedimentos semelhantes ao do barão de Jacuhy somente pódem ser evitados por medidas tomadas simultaneamente pelo Sr. general Oribe e pelo governo imperial.

« Pelo Sr. general Oribe, attendendo as reclamações que tem sido feitas, e fazendo cessar os vexames e violencias que teem soffrido os Brasileiros na *Banda Oriental*, ou pelo menos permittindo que se retirem com seus gados, dispondo de outras propriedades. Destruida assim a causa, cessariam os effeitos.»

A estas tão justas, tão moderadas, e tão rasoaveis proposições, respondeu o general Oribe, em 12 de junho proximo passado, ao encarregado de negocios do Brasil em Montevidéo, que nenhuma observação tomaria em consideração sobre este assumpto, emquanto elle e o Sr. governador de *Buenos-Ayres* não obtivessem as satisfações que haviam exigido. A' sua nota replicou o dito encarregado de negocios com outra, de cuja resposta não tem ainda o abaixo assignado conhecimento, se he que já foi dada.

No entanto tinha-se o governo argentino mettido de permeio, e tomado a si a questão. Não era elle que tinha dado as ordens que são origem de tantas complicações e vexames, não era elle a quem (porque reconhece o general Oribe como presidente da republica do Uruguay) competia revogar ou modificar aquellas ordens, e comtudo he elle quem se apresenta em frente do Brasil a exigir satisfações, sem querer e mesmo sem poder (visto reconhecer o general Oribe como presidente da republica Oriental) fazer concessão alguma, e entrar em um accordo justo e rasoavel. E apresenta-se fundando-se em um direito de alliança.

O governo imperial quer discutir esse titulo, avaliar o alcance que elle póde ter para o futuro sobre a independencia da Banda Oriental; demonstra que, ao menos pelo que he conhecido, não he o governo argentino competente para intervir e tomar a si esta questão; e o Sr. Guido responde pedindo os seus passaportes, porque este terreno he novo, alheio da natureza especial do seu pedido, e estranho ás ordens expressas que lhe foram dadas!! O abaixo assignado conclue d'ahi que o Sr. Guido teve ordem para impor e não admittir discussão.

O Sr. Guido, referindo-se á sua nota de 13 de fevereiro proximo passado, declara que recebeu documentos e não ordens do general Oribe. Pede nessa nota uma reparação solemne. Declara agora que o fez em virtude de ordens do seu governo.

Mas o Sr. Guido não adverte que, attenta a data daquelles documentos, e sendo a sua nota de 13 de fevereiro, não he possivel que os factos de que tratam os ditos documentos chegassem ao conhecimento do governo de Buenos-Ayres a tempo de poder dar ordens para a sua legação exigir por elles, aqui, em 13 de fevereiro, uma reparação solemne. A confrontação das datas e as distancias da fronteira do Quaraim ao *Cerrito*, do *Cerrito* a *Buenos-Ayres*, de Buenos-Ayres ao Rio-de-Janeiro, destroem a asserção do Sr. Guido.

Dirá o Sr. Guido que escreveu a sua nota de 13 de fevereiro em virtude de ordens geraes anteriores do seu governo. Isto prova ainda mais a confusão e consolidação da autoridade do general Oribe e do Sr. governador de Buenos-Ayres, de que o abaixo assignado fallou em sua nota de 4 do corrente; e em todo o caso fica liquido que a reparação solemne de que trata a nota de 13 de fevereiro não foi, ao principio, pedida por ordem especial do governo de Buenos-Ayres, baseada sobre o conhecimento dos factos em que ella se funda.

O abaixo assignado não repetirá o que disse na sua nota anterior relativamente á allegada alliança entre o general Oribe e o Sr. governador de Buenos-Ayres. As noções que della dá o Sr. Guido não a tiram do embryão em que a tem apresentado, e do qual tanto conviera que sahisse. E he por isso que quanto mais quer o Sr. Guido explicar essa alliança mais se enreda.

Diz agora que he uma alliança occasional, inevitavel, necessaria e circumscripta, unica e exclusivamente á guerra das republicas do Prata contra um inimigo commum.

He o Brasil inimigo commum? Nunca foi havido e declarado tal. Se não he inimigo commum, se a alliança procede contra o inimigo commum, se o Brasil tem sido neutro nas questões do Rio-da-Prata, como se quer applicar a uma das muitas emergencias que tem sido frequentes nas fronteiras, que não teem caracter politico, que o governo imperial fez cessar, direitos que póde dar uma alliança feita contra um inimigo commum?

« Os governos do Rio-da-Prata, acrescenta o Sr. Guido, isto he, o general Oribe e o governo argentino, marcham em orbita distincta, sem outro ponto de contacto, senão aquelle em que a união he necessaria para triumphar do inimigo commum....

« A autoridade de ambos os governos está perfeitamente destinada entre si.»

Sendo assim, como póde o governo argentino levar a mal que o Brasil, que não era inimigo commum, procurasse entender-se só com a autoridade do general Oribe, distincta e deslindada da do governo argentino, como diz o Sr. Guido, sobre uma questão que he evidentemente alheia á guerra existente entre o governo argentino, o general Oribe e o governo de Montevidéo, questão que desappareceria para não apparecer mais, mediante alguma boa vontade e justas providencias da parte do general Oribe, a que corresponderiam outras da parte do governo imperial?

O abaixo assignado disse em sua nota de oito de março proximo passado, referindo-se aos factos praticados pelo barão de Jacuhy: «O governo imperial.... espera que não se reproduzirão factos semelhantes, principalmente se, como he de esperar, o Sr. general Oribe e o governo argentino, pelo seu lado, contribuirem para que desappareçam as antigas e primordiaes causas de semelhantes acontecimentos.»

Observa o Sr. Guido que por esta maneira o abaixo assignado reconhece a influencia do governo argentino para estabelecer na *Banda Oriental* a ordem de cousas pretendida pelo Brasil. E quem ha ahi que possa duvidar disso?

Mas reconhecer que o Sr. governador de Buenos-Ayres tem uma extraordinaria influencia sobre o general Oribe, a quem deu um exercito argentino para invadir a republica do Uruguay, que ninguem mais do que elle poderia dispo-lo favoravelmente a um arranjo com o Brasil, será porventura reconhecer os effeitos politicos da alliança que se invoca, e o direito do governo argentino para tomar a si a questão de que se trata?

Entendo o Sr. Guido ter explicado a alliança em questão com generalidades que deixam toda a incerteza no futuro. Essa alliança he uma união necessaria para triumphar do inimigo commum. Mas conseguido esse triumpho qual he a sorte da republica oriental do Uruguay? Como e quem ha de governa-la? Como e debaixo de que influencias hão de ser feitas as suas eleições? Não importa isso muito á independencia desse estado e á tranquillidade de seus vizinhos? A convenção de 27 de agosto de 1828 não o reconheceu? Pois o governo argentino e o general Oribe discutem esses pontos com um governo europêo, o da França, a quem negam, como se vê das notas do Sr. Guido ao abaixo assignado de 30 de abril e 2 de agosto proximos passados, o direito de zelar e manter a independencia da republica oriental, e não as quer esclarecer e delucidar com um governo americano, vizinho, e com o qual assignou a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, pela qual ambos se obrigaram, a manter aquella independencia!

He possivel que nessa alliança entre o governo argentino e o general Oribe não fossem attendidos e consultados esses pontos? Não he de crer: he uma imprevidencia impossivel; e se o foram, porque não se explica essa importantissima parte da alliança? Recusar-se-ha ao Brasil o direito de a saber?

Mas o Sr. Guido cerrou essa discussão com o pedido de seu passaporte.

Insiste o Sr. Guido em que o governo imperial discutio desde 1843 com a legação argentina assumptos relativos ao general Oribe. Emquanto foi simplesmente considerado como general argentino, não podia ser de outro modo. E a condescendencia que algumas vezes teve o governo imperial (nutrindo ainda esperanças de poder arranjar honrosamente as suas questões com o governo argentino e o general Oribe) de receber alguns documentos, como, por exemplo, o summario de que o Sr. Guido falla, para inteirar-se delles, ou mandar proceder a averiguações, póde infirmar as declarações positivas e solemnes a que alludo o abaixo assignado em sua nota de 4 do corrente, e autorisar exigencias internacionaes, da natureza da que fez ultimamente o Sr. Guido?

O exemplo da ilha de Cuba que cita o Sr. Guido não tem a menor applicação. Os casos são diversos, e as relações em que a tal respeito estão os Estados-Unidos com a Hespanha são diversissimas das que se dão entre o Brasil, a Confederação Argentina e o general Oribe. A expedição de Lopes tinha fim mui diverso, do que teve a do barão de Jacuhy.

O governo imperial não perguntou em 1842 pela alliança, porque se ella então existia era mental, ou tão secreta, que não tinha sido aventada.

O general Oribe invadio o territorio oriental como general argentino; e por certo que as notas do Sr. Guido daquella época não dão a entender outra cousa.

O abaixo assignado sabe perfeitamente, e não era preciso que o Sr. Guido lh'o dissesse, que a Confederação Argentina não emprehendeu a guerra contra a individualidade de Fructuoso Rivera, mas sim contra o circulo e tendencias que representava.

Tudo isto, porém, está hoje desfeito; os sete annos decorridos de então até hoje, as calamidades e desgraças que por esse tempo teem pesado sobre a Banda-Oriental, e especialmente sobre a praça de Montevidéo, teem mudado tudo. As circumstancias de hoje não são as de 1842; as influencias são diversas, e parece que era tempo de, por meio de concessões justas, restaurar na Banda-Oriental a paz, a liberdade e a tolerancia.

O governo imperial nunca teve receio de que as potencias interventoras prejudicassem, em seu proveito, a independencia da Banda-Oriental. Os factos teem justificado essa sua previsão.

Na republica oriental sómente existem em armas, inimigos do general Oribe, os que estão encerrados na praça de Montevidéo. Como pretende portanto o Sr. Guido considerar a fronteira do Quaraim como theatro da guerra? Tem as forças argentinas de manobrar ahi contra o inimigo encerrado na praça? Os destacamentos estabelecidos na fronteira ahi estão para a sua policia, não fazem parte do exercito sitiador, não o desfalcaram para rebater o barão de Jacuhy. E se foram mandadas em reforço tropas de observação para a linha, foram-o depois de dispersas as forças do barão de Jacuhy; e sem necessidade, porque as forças imperiaes já estavam na fronteira para embaraçar novas aggressões.

A proclamação do barão de Jacuhy, em que tanto insiste o Sr. Guido, nunca chegou officialmente (ou authenticamente) ao conhecimento do governo imperial. Não seria facto de uma autoridade, porque o barão de Jacuhy não o he, nem official do exercito, sendo apenas honorario, e o que nella se diz não póde ter a importancia que o Sr. Guido lhe quer dar. O que lhe poderia dar importancia e fôrça, seria unicamente as violencias e vexames praticados contra os brasileiros estabelecidos além do Quaraim, que tem levantado um brado geral de indignação na provincia de San-Pedro do sul. As palavras daquella proclamação não podem dar á incursão do barão de Jacuhy e dos que os acompanharam outra côr, caracter, e fim, do que aquelle que na realidade teve -- rehaver os seus gados de que tinham sido esbulhados. -- Não ha portanto, entre essa incursão e as precendentes outra differença, senão aquella que o abaixo assignado deixou apontada em sua de 4 do corrente.

As expressões do presidente da provincia de San-Pedro do sul, e do encarregado de negocios do Brasil em Montevidéo, a que allude o Sr. Guido, não estão em contradicção com o procedimento do governo imperial, nem este com ellas. O governo imperial nunca considerou como meritorios os actos do barão de Jacuhy. O que elle entende he que, nunca tendo podido conseguir que as suas reclamações fossem attendidas, e declarando o general Oribe que não as toma em consideração, não podendo por isso melhorar a sorte dos subditos do imperio que tem propriedades além do Quaraim, não deve servir sómente para aggravar seus males.

O abaixo assignado não terminará sem repellir a accusação de deslealdade que se contém no final da nota do Sr. Guido. Não he da parte do governo imperial que ella está. Elle explicou sempre com franqueza, e com uma longanimidade sem exemplo todos os seus actos; mostrou-se sempre disposto a fazer concessões justas e rasoaveis, uma vez que fossem justamente compensadas; mostrou-se sempre disposto a um arranjo que definitivamente cortasse todas as desagradaveis questões que lhe tem suscitado o governo argentino, e puzesse um termo á guerra que tem devastado o rio da Prata, e o que ha de continuar a devasta-lo se não forem ouvidos os conselhos da moderação, da justiça e da tolerancia, e se não prevalecer o esquecimento do passado; reclamou muitas vezes contra as clamorosas e innumeras violencias de que tem sido victimas subditos brasileiros, e que, se tivessem sido reparadas a tempo, não teriam produzido os ultimos acontecimentos.

A deslealdade está da parte de quem, accumulando sempre queixas sobre queixas, por infundados aggravos, nunca quiz admittir explicações francas e claras; está da parte de quem nunca fez concessão alguma, e nunca quiz ligar-se por um accôrdo que, dando uma solução ás questões do Rio da Prata, assegurasse a paz, a tranquillidade dessas paragens e a independencia das nacionalidades que as occupam.

O governo imperial, pelo contrario, tem sido, e he tão leal, que nunca duvidará substituir discussões interminaveis e estereis por convenções solemnes que as evitem para o futuro, e que, regulando por uma maneira positiva e clara, todos os pontos que tem sido, e infelizmente ainda hão de ser causas de discordia entre as nacionalidades que occupam o sul da America Meridional, contribuam para firmar solidamente a sua independencia, e com ella a paz, a liberdade e a ordem.

O abaixo assignado reitera ao Sr. Guido as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração.

Paulino José Soares de Souza.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE OUTUBRO.

Officio.--Ao Exm. presidente de Santa Catharina accusando recebido o officio, com que S. Exc. remetteu um exemplar impresso do regulamento dado por aquella presidencia em 9 de setembro ultimo, para as cobranças das rendas lançadas da mesma provincia.

Dito.--Ao Exm. commandante das armas, dizendo que comquanto a presidencia tivesse ordenado em 9 de janeiro do anno passado, que á força em operação fossem fornecidas etapes gratuitas e addicionaes, procedimento este que foi approvado por aviso de 18 de maio do mesmo anno; todavia não póde ser attendida a representação feita pelo commandante do quinto batalhão de fuzileiros, no sentido de ser restituida á caixa do mesmo batalhão a quantia de 131,750 réis, que sendo fornecida como etapes addicionaes e gratuitas ás praças do referido batalhão, de 26 de novembro a 31 de dezembro de 1848, foi descontada pela pagadoria militar da consignação de fundos de fardamento das ditas praças, por haver a mesma presidencia determinado em 27 de junho desse anno, que semelhantes etapes fornecidas antes do dia 12 de janeiro acima referido, fossem descontadas, como tudo consta da informação dada á respeito pelo inspector da mencionada pagadoria.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o Imperador determinado, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 12 do corrente, que exija e remetta com toda a brevidade á aquella secretaria de estado as certidões dos assentamentos dos officiaes dos corpos e companhias em guarnição nesta provincia, incluindo os que tiverem tido passagem para outros corpos no corrente anno, e bem assim as dos officiaes do estado maior de primeira e segunda classe que aqui existirem.

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de ter S. M. o Imperador, conforme foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 7 do corrente, concedido passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia ao segundo cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o Imperador, determinado segundo constou de aviso do ministerio da guerra datado de 30 de setembro ultimo, que se vede expressamente que os corpos aqui estacionados tenham outras bandeiras e estandartes, que não sejam os fornecidos pelo arsenal de guerra, por convir evitar-se o abuso reprehensivel de se apresentarem os corpos do exercito com insignias, que com quanto mais ricas, são menos marciaes, e feitas por meio de economias praticadas forçadamente para com as praças dos mesmos corpos.

Dito.--Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que S. M. o Imperador, houve por bem por decreto de 3 do corrente, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça, datado de 10 do mesmo mez, nomear o desembargador daquella relação Joaquim Francisco Gonçalves Ponce de Leão, para um lugar que se acha vago, de ministro do supremo tribunal de justiça.--Intelligenciou-se ao nomeado.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de duas letras na importancia de 1:600,000 reis, sacadas pela thesouraria do Rio Grande do norte, sobre a desta, e a favor de José Gomes da Silva e Joaquim Ignacio Pereira.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do oitavo batalhão de caçadores Joaquim Lopes.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, para que mande examinar e pagar, estando conforme, a conta que remette em duplica-

na importancia de 106,320 réis, da despeza feita com o transporte das praças doentes do terceiro batalhão de artilharia a pé para a capital. -- Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito --Ao mesmo, inteirando-o de haver nesta data deferido favoravelmente um requerimento em que o tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé Hermes Ernesto da Fonceca, pedia para consignar mensalmente nesta provincia, a contar de 1 de novembro proximo vindouro a quantia de 10.000 réis, até preencher o total de 160,000 réis, para ser entregue a seu procurador Ignacio Francisco Cabral Cantanil.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haverem o cabo de esquadra do primeiro batalhão de caçadores Francisco Xavier, e o anspeçada do segundo de artilharia a pé José da Costa Sacramento, depois de findo o seu tempo de praça, contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no serviço do exercito, mediante a gratificação de 180,000 réis à cada um, e ordenando que mande abonar-lhes as referidas gratificações, sendo 50,000 réis a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas

Dito.--Ao mesmo, para que mande abonar ao tenente do quinto batalhão de fuzileiros Joaquim Barroso de Carvalho, que tem de seguir para o sul, dous mezes de soldo, que lhe serão descontados de seus vencimentos na forma das ordens em vigor. --Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que não obstante o que Smc. expõe em seu officio de 23 do corrente, deve mandar pagar quando lhe forem entregues competentemente despachadas, as contas da despeza. que o arsenal de guerra houver de fazer com os saccos para marmitões e mochillas, que mandou apromptar naquelle arsenal, para os batalhões primeiro e oitavo de caçadores, terceiro de artilharia a pé, e para a companhia fixa de cavallaria.

Portaria.--Ordenando ao agente da companhia dos paquetes de vapor, que mande dar passagem para a côrte no vapor *S. Salvador*, ao capellão de segundo batalhão de fuzileiro frei Antonio de Santa Rosa Lima. --Inteirou-se ao Exm. commandante das armas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE NOVEMBRO DE 1850.

Entrou hoje neste porto procedente do de Fernando de Noronha, o brigue escuna *Legalidade*, que no serviço d'aquella ilha fôra rendido pelo *Canopo*. Trouxe a seu bordo o preso politico Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, que a requerimento seu, e por motivo de molestia, foi transferido para a fortaleza do Brum nesta cidade, de ordem do Exm. Sr presidente da provincia.

A ilha ficava em paz, mas se recentia ainda do flagello de que fôra infelizmente assaltada--a febre amarella.-- Mathias José da Silva, soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, e que fez parte do destacamento, que foi render, as praças do quarto da mesma arma, chegara a aquella ilha affectado da terrivel molestia, e succumbio no primeiro de setembro; em 12 do mesmo mez começou, e depois se desenvolveu com bastante intensidade a epidemia. Até o dia 26 do mez proximo passado haviam sido accommettidos da epidemia 255 pessoas. Destas 145 foram tratadas pelo cirurgião do presidio, e falleceram sómente 5, inclusive o soldado de artilharia, de que temos fallado. Acontecendo que enfermasse por sua vez o dito cirurgião, o commandante do presidio aceitou o offerecimento do preso politico Antonio Borges da Fonseca, que tratou pelo systema homœopathico 110 enfermos, e todos ficaram restabelecidos.

Pelo resultado vê-se que a epidemia não se manifestou alli tão terrivel como em outros lugares, e outro sim, consta que à sahida do *Legalidade*, ficára quasi extincta; entretanto, estamos informados que o Exm. Sr presidente, pretende, que com a maior brevidade se faça de vela para alli o patacho *Pirapama*, para prover de dietas o almoxarifado, e levar outros soccorros, de que o presidio possa necessitar.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Desejando que o publico conheça alguns actos de justiça, que se vai praticando pela nossa terra, peço-lhes a inserção das sentenças abaixo declaradas, que obtive na queixa que dei pela subdelegacia de San José contra o crioulo Marciano do Espirito Santo pelo crime de furto. de uma redoma de vidro com um Menino Deos e suas alfaias de ouro, e um Espirito Santo de prata, que se achava dentro da mesma redoma, e que fôra confirmada, ou sustentada pelo juizo da 1.ª vara municipal desta cidade.

Confiando-o, pois, na justiça de minha causa, nunca receei pela sua decisão, pois que estando entregue nas mãos do muito digno subdelegado supplente daquella freguezia o Sr. Francisco Baptista de Almeida, e conhecendo seu caracter probo e justiceiro, e sem que lhe acenasse com o menor empenho, e quando mesmo estava em minha casa bastantemente descançada tive o prazer de me ser intimada essa sentença, toda baseada de justiça, e propria desse homem, em quem eu sempre reconheci muita probidade. Praza aos Céos que todas as nossas autoridades policiaes fossem confiadas as mãos tão habeis, como as do Sr. Almeida, que geralmente he bem conceituado, e de grande opinião naquella freguezia, receba pois o Sr. Almeida, meu eterno reconhecimento, e não menos o digno e illustrado Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara Francisco de Assiz de Oliveira Maciel, que, sabendo pesar na balança da justiça os factos, e suas circumstancias teve por seu caracter probo, de sustentar essa sentença que lhe foi remettid por aquelle digno subdelegado. E assim, Srs. Redactores, espero que no recurso que se pretende intentar para o juizo de direito, eu veja a justiça coroada de louros, e o meu prejuizo ressarcido por esse homem que sem temor de Deos e da justiça da terra, não se pejou praticar um facto contra o mesmo Deos.

Queiram, Srs. Redactores, inserir em seu conceituado *Jornal* estas linhas, para prova de minha gratidão, e para que o publico conheça como foi decidida a minha causa; no entretanto, que eu me confesso de Vv. Mcs., attenciosa serva e criada.

Joaquina Maria de Santa-Anna.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da 1.ª vara da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C, que Deos Guarde, etc.

« Certifico, que revendo os autos os de queixa dada pela supplicante, contra Marciano do Espirito Santo, delles a fls. 19 até fls. 20, se acha exarada a seutença de pronuncia dada na subdelegacia de San José do theor fórma e maneira seguinte:

« As testemunhas do presente summario tornam procedente a queixa que contra Marciano do Espirito Santo, intentára Joaquina Maria de Santa Anna, pelo crime de furto; porquanto, attendendo, que para pronuncia senão exige provas tão valiosas como as que devem fundamentar uma condemnação definitiva, bastando sômente indicios vehementes contra o indigitado delinquento, na fórma do artigo 145 do codigo do processo, e sendo indicios poderosos de que foi o summario do Marciano do Espirito Santo o autor do furto de que trata a petição de fls. 2, as circumstancias da queixa immediata da offendida contra o mesmo Marcirno, como se vê da segunda testemudha a fl., e tambem do interogatorio a fls.; a estada do sebredito Marciano no lugar, dia e hora em que se deu o furto, como o mesmo confessa, sendo que mais valor dá aos indicios precedentes, o interesse que o summariado mostrou em avisar a queixosa da existencia do furto. quando esta nem se quer o suspeitava, offerecendo-se até para seguir o incognito, sobre quem o referido Marcieno fizera recahir a perpetração do facto incognito que aliás não appareceu, attendendo finalmente, que á accommodação de que falla a queixosa se he negada pela testemunha a fls. he confirmada e por uma maneira mais verossimel pela testemunha a fls. e pelo mais que dos autos consta, julgo procedente o presente summario contra o accusado Marciano do Espirito Santo, e o julgo incurso no artigo 257 do codigo penal, e obrigo a prisão e livramento, e o condemno nas custas. O escrivão cumpra o seu regimento, faça a llar os autos, e os remetta ao juizo municipal da 1.ª vara desta cidade.

« Sbdelegacia de San José do Recife, 21 de outubro de 1850 --*Francisco Baptista de Almeida.* --Sentença no juizo municipal.--Sustento o despacho de pronuncia contra Marciano do Espirito Santo, a fls. e fls.; pelos fundamentos juridicos em que se basea. -- O escrivão passe mandado de captura para ser o mesmo réo preso, se ainda não o foi, devolva os presentes autos ao juizo a quo, e cumpra em tudo mais seu regimento. -- Recife, 29 de outubro de 1850. -- *Francisco de Assiz Oliveira Maciel* -- E mais se não continha em ditas sentenças, que eu escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado, bem e fiel as extrahi de seus originaes, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, escripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 dias do mez de outbro de 1880. -- Escrevi e assignei. -- Em fé de verdade, *João Saraiva de Araujo Galvão.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	10:656,129
Dito extraordinario. Restituição .	351,000
	11:007,129

Descarregam hoje 4 de novembro.

Brigue -- *Maria Feliz* -- mercadorias.
Barca -- *America* -- generos do paiz.
Hiate -- *S. João* -- fumo e charutos.
Galeota -- *Neptuno* -- queijos e farellos.
Brigue -- *Solve* -- botijas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2. . . . . 1:530,706

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 2

Bahia, patacho nacional *Alfredo*, de 195 toneladas: conduz o seguinte: 170 barris, 13 pipas e 29 quartolas azeite de carrapato, 50 caixas velas de carnaúba, 78 pipas vasias, 50 feixes de arcos, 1,226 liaças de vimes, 20 caixas genebra, 60 volumes fazendas, 11 fardos cabos de linho, 240 rodas de arcos para pipa e barricas, 1 caixa escovas e colxetes, 165 barras de ferro, 2 fardos barbante, 1 rodete de ferro, 1 caixa pilulas, 1 dita utencilios para chapeos e 10 canastras rolhas.

Parahiba, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas: conduz o seguinte: 24 volumes fazendas, 2 pipas vinagre, 4 ditas e 2 barris vinho, 4 barricas genebra, 19 barris manteiga, 58 barricas farinha de trigo, 11 quintaes de chumbo, 3 caixas chá, 36 ditas passas, 3 volumes papel, 1 botija oleo, 3 volumes especiarias, 1 barrica e 10 mólhos salsa, 35 barricas bacalhão, 2 volumes louça e vidros, 5 caixas massas, 7 volumes ferragens, 2 caixas perfumarias, 1 canastra alhos, 3 chapéos e bonetes, 2 fardos fio, 6 duzias taboas de pinho, 3 caixas miudezas, 20 gigos batatas, 2 caixas queijos, 1 dita cera em velas, 60 caixas sabão, 25 duzias cocos. 2 caixas gengibre. 300 duzias bilros, 1 caixa charutos e 3 saccos moéda de cobre.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 125,400

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1850.

Fóros de terrenos de marinha	102,625
Laudemios	20,832
Siza dos bens de raiz	4:928,185
Novos e velhos direitos e de chancellaria	265,209
Dizima da chancellaria	296,793
Matriculas do curso juridico	16:332,800
Legitimações	100,800
Sello fixo e proporcional	4:637,502
Premios dos depositos publicos	277,925
Emolumentos de certidões	2,560
Multa de 3 por cento sobre os impostos	3,192
Imposto sobre lojas abertas e casas de descontos, etc.	1:349,800
Dito sobre seges	38,400
Dito de barcos do interior	19,200
Taxas de escravos	464,000
Rs.	28:839,823

Recebedoria, 2 de novembro de 1— .580 escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 1:212,905

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE NOVEMBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques da semana foram limitados, sustentando 28 1/2 d. por 1,000 rs.
Algodão	Vieram ao mercado 683 saccas, que foram vendidas de 6,700 a 6,800 rs. a arroba de primeira sorte, e 6,400 rs. o de segunda.
Assucar	A entrada ainda não avulta. -- Vendeu-se o branco de 2,000 a 2,600 rs. a arroba, e o mascavado de 1,550 a 1,600 rs a arroba, sendo estes mais procurados e do prompta venda. -- Ainda não ha do encaixado.
Couros	Continuam a obter de 112 1/2 a 115 rs. a libra dos salgados.
Bacalhão	Retalhou-se de 12,500 a 13,000 rs. a barrica, ficando em ser cerca de 3,000 barricas.
Carne secca	Tivemos dous carregamentos com doze mil arrobas, dos quaes se venderam 3,000 aos preços de 3,500 a 4,000 rs. a arroba; se o preço não fosse tão alto pouca ficaria, por estar o mercado inteiramente exausto, e regular o consumo de 8,000 a 10,000 arrobas por semana nestes mezes.
Farinha de trigo	O movimento da semana foi de 3,500 barricas, entre a exportada e consumida na terra. As vendas não tiveram alteração dos ultimos preços. --- Ficaram em ser 9,000 barricas.
Dita de mand.	Ha abundancia. -- As vendas da ensaccada de boa qualidade effectuaram-se de rs. 1,800 a 2,000 a sacca.
Manteiga	Vendeu-se de 400 a 420 rs. a libra da ingleza, e de 325 a 345 da franceza.
Paios de Lisbôa	Idem de 2,600 a 2,800 rs. a duzia, e chouriças a 12,000 rs. a arroba.
Sabão	Idem de 110 a 120 rs. a libra do nacional captivo a direitos provinciaes.
Toucinho	Idem a 1,400 rs. a arroba do de Lisbôa.

Ficaram no porto 45 embarcações, sendo 1 americana, 29 brasileiras, 1 chilena, 1 hollandeza, 4 inglezas, 7 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 2.

Aracaty -- Hiate nacional *Duvidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Luiz de França e Souza, Estevão dos Anjos da Porciuncula, Antonio José de Oliveira, Luiz Gonzaga de Menezes Lira com 1 escravo, Antonio José Correia, Francisco José Pereira. João Antonio Correia, o padre vigario José de Sá Barreto, o padre Francisco Coriolano de Carvalho.

Parahiba -- Hiate nacional *Espadarte*, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiros, Vicente José da Silva Lima, José da Silva Neves, Leonardo Francisco Bastos, Manoel José de Paiva.

Navios entrados no dia 3.

Parahiba -- 24 horas, lancha nacional *Tres Irmãos*, de 31 3/4 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, Antonio da Costa Barboza e Maria da Conceição com 1 filho menor.

Aracaty por Maceió -- 12 dias, hiate nacional *Flor do Cururipe*, de 97 toneladas, mestre Manoel Antonio da Silva Barros, equipagem 9, carga varios generos; a Tiburcio Valeriano Baptista. Passageiros, os Portuguezes José Antonio de Souza Peneira e Francisco José de Medeiros, os Brasileiros Marcolino Ferreira da Silva, Antonio Bernardo Martins, Catharina Maria de Jesus com dous filhos menores e José Francisco de Oliveira.

Ilha de Fernando -- 4 dias, brigue-escuna nacional de guerra *Legalidade*, commandante o capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas. Conduz o preso politico Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares com sua familia, Manoel Thomaz dos Santos, Amaro José Ferreira, Antonio Pacifico F. Estevão, 1 cadete, 5 soldados e 1 paisano que acabou a sua sentença.

Parahiba -- 24 horas, hiate nacional *Parahibano*, de 36 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa. equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mesmo mestre. Passageiros, Manoel de Medeiros Carvalho, Placido Ferreira da Silva, José Joaquim Lima Junior, João Maria Mascarenhas Rosado, José Antonio Moreira, Ignacio Maria Borges e Faustina Monteira de Lima com uma filha menor.

Hamburgo -- 54 dias, escuna dinamarqueza *Succours*, de 104 toneladas, capitão N. H. Schmidt, equipagem 8, carga varios generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia -- Patacho nacional *Alfredo*, capitão Candido Severino d'Avila, carga varios generos. Passageiros, Fr. Diniz do Amor Divino, Estevão Vaz Ferreira, Guilhermino Marques de Souza, Virgilho Silvestre de Faria, Angelo da Motta e Andrade, Antonio Luiz Bastos dos Reis e José Francisco de S Boa Ventura.

Observação.

Fundeou no Lameirão um brigue inglez, que não teve communicação com a terra.

Declarações.

-- Perante o conselho de administração naval, tem de contratar-se a factura de 15 fardas e 38 calças de pano asul, 172 calças e outras tantas camisas de brim inglez, e a compra de 85 lenços de ceda preta para gravata, 173 pares de sapatões de couro de vaqueta de duas solas, para pagamento do semestre vencido as praças do corpo de imperiaes marinheiros destacadas a bordo dos differentes navios de guerra surtos no porto; portanto convida-se aos que interessarem em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas da manhãa do dia 3 do mez vindouro na sala de suas sessões, munidos de amostras, e das propostas com declarações dos ultimos preços; podendo os pretendentes dirigirem-se ao almoxarifado as horas do expediente, para verem os modelos das fardas, calças e camisas.

Sala das sessões do conselho da administração naval, 24 de outubro de 1850 - O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e fio de algodão: quem os mesmos generos tiver e se propozer a fornecer, compareça com sua proposta, no dia 4 do corrente.

-- O fiscal Ignacio José Pinto mudou sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro andar.

-- O patacho *Nereide*, recebe a mala para o Rio de Janeiro a manhãa (5) as 11 horas dia.

Theatro de Santa-Izabel.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 6 de novembro de 1850.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia nacional representará o bello drama em 5 actos

AFFONSO III OU O VALIDO D'EL-REI.

Denominação dos actos.

1.º . . O conselho.
2.º . . Martim de Freitas.
3.º . . A partida para o Algarve.
4.º . . A traição.
5.º . . O segredo.

Personagens.

D Affonso III -- Germano.
D. Mendo -- Maximiano.
D. Paio Peres Correia -- Sebastião.
D. Martim de Freitas -- Coimbra.
D. Ruy de Menezes -- Cabral.
D. Pero Estaço -- José Alves.
D. Fernão d'Aguilar -- Silvestre.
Assan -- Raymundo.
D. Mathilde, condeça de Bolonha -- J. Januaria.
D. Clara de Tergas -- Emilia.
D. Branca -- Maria de Solidade.
Fidalgos, pagens, soldados, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O velho perseguido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Terça-feira, 5 de novembro, será levada á scena a segunda representação em physicas experimentaes, em tres actos em quadro de nuvens, sendo os intervallos preenchidos com musica militar.

PRIMEIRO ACTO.

(*Em quadro de nuvens.*)

1. Uma figura giometrica.
2. O esposo infeliz.
3. Uma escola de meninas em uma villa.
4. Uma casa de campo em Thunin, na Suissa.
5. O interior da cathedral de Milão.
6. Bella plaga junto á Florencia, na Italia.
7. As catacumbas do conde Roland, em Leicestershires
8. O interior da igreja de S. Maria del Carmina, em Napoles.
9. O palacio do Dogo, em Veneza.
10. O templo de Juggernaut, nas Indias Occidentaes.
11. A cathedral de Manyens, no Rheno.
12. O interior do Collegio, em Manchester.
13. O castello da Janb em Washington.
14. O interior da cathedral de Leão
15. O templo circulo, em Balbeco.
16. A capella de N. Senhora, em Jeruzalem.
17. O interior da mesma capella.
18. Curispim, remendador de sapatos, em tres movimentos.
19. Uma duzia de fogos artificiaes, chamochromo hopes.

SEGUNDO ACTO.

(*Em quadro de nuvens.*)

1. O imperador da China.
2. Um curador de eziripella.
3. Uma faisca de pão velho.
4. O crescimento de um cravo.
5. O castello Bernardo, na Inglaterra (em eclipse.)
6. O interior da grande sala dos senadores no palacio do Doge, em Veneza.
7. O templo de Sybilla em tyvco, na Italia.
8. A cidade de Londres pelo Tamisa.
9. O castello Katz, no Rheno, vista nocturna com relampagos.
10. A ponte Seids, em Veneza.
11. A entrada da cathedral de Lincoln.
12. A erupção do Vesuvio.
13. A mesma vista de noite.
14. Um moinho d'agua, no Rheno, dito.
15. O castello Abbats, na Escossia.
16. O castello Stolzanfels, no Rheno.
17. A calicola junto de Napoles.
17. As ruinas do templo de Jupiter, em Balbe.
19. Um caminho de ferro e locomotivas em movimento.
20. Excellentes bebidas.
21. Pós de sapatos.
22. Um ponch.
23 Uma duzia de fogos artificiaes chamochramo hopes.

TERCEIRO ACTO.

(*Em quadro de nuvens.*)

1. O poéta destruido.
2. Um leão.
3. Um homem transformando varias cabeças.
4. A entrada do palacio do Doge, em Veneza.
5. A estrada de Simplom, nos alpes, na Suissa.
6. Aymar, n'alta Granada, no inverno.
7. Um moinho de vento, idem.
8. A vista d'olhos do conde Otto á sua mulher assassinada.
9. A cidade de Belém.
10. A cidade de Alexandria.
11. O templo d'Appolinopoles, no Egypto.
12. O lago de Camo, na Italia.
13. O palacio de Glicho, junto a Zossick, na Italia.
14. O templo de Memnon, em Thebas.
15. O palacio de Virão do Imperador da China.
16. O interior da mesquita de Santa Sophia, em Constantinopla.
17. Duas faces giometicas.
18. O retrato da rainha Victoria, de Inglaterra.
19. Dito do principe Alberto, idem.
20. Um pavão.
21. Um jarro de flores.
22. O magico.
23. Um gato apanhando o rato.
24. Uma duzia de fogos artificiaes chamochramo hopes.

Os bilhetes estão á venda no mesmo theatro.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sae em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Calota*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Para o Ceará

segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

-- Para o Rio-Grande do sul segue, com brevidade, o patacho *Dous-Irmãos*: para carga e passageiros, trata-se com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua de Apollo, n. 4, ou com o capitão na praça.

-- O pataxo nacional *Nereide*, sae para o Rio de Janeiro no dia 5 do corrente, quem quizer ir de passagem ou embarcar escravos, dirija-se a Novaes & C., na rua do Trapixe n. 34.

-- Por toda este mez sae para o Aracaty o hiate *Angelica*, forrado de cobre e de boa marcha: quem nelle quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49: a tratar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barca nacional *America*, toda construida de carvalho, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, e de lote de 14 mil arrobas, propria para andar para o Rio Grande do sul por entrar e sahir naquella barra completamente carregada; tem uma excellente camara: quem a pretender póde examina-la no Forte do Mattos, onde se acha fundeada, e para tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o hiate brasileiro *Alecto*, de 37 toneladas, novo e de primeira marcha, construido em S.-Catharina, das melhores madeiras, por preço commodo: a tratar a bordo do mencionado hiate, ou com o capitão, Joaquim Baptista Gequiá, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 4 de novembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- Em consequencia do Exm. Sr. general Antonio Correia Seara haver de retirar-se para a côrte do imperio, o corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em casa do mesmo Exm. Sr. na rua da Aurora, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, consistindo em um primoroso piano, mesas de sala, consolos, sophás, e cadeiras de jacarandá e de oleo, tudo de feitios modernos, mesa de jantar, aparador, guarda-vestidos, armarios, commodas, marquezas, toucadores, um leito francez do mais exquisito gosto, vasos para cima de mesa, crystaes, louça de mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, trem de cozinha, cavallos de montaria, sellins. e outros muitos artigos de prestimo e adorno.

Avisos diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que dezejarem estudar uma ou outra dastas disciplinas, podem dirigir-se á mencionada residencia a qualquer hora.

-- Aluga-se, na rua de Hortas, um excellente sotão corrido de frente a fundo, com sufficientes commodos para homem solteiro, ou pouca familia, por ter dous quartos, cozinha, quintal e cacimba: a tratar no mesmo sobrado de um andar n. 136.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda, do que tenha pratica: na rua Direita, n. 2.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Nova, n. 29.

-- Eduardo Nolke retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa a beira do rio, com commodos para grande familia: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba engommar e cozinhar, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- A viuva de Antonio José Diniz Machado avisa aos credores de seu casal, ou a quem convier, que acha-se procedendo a inventario nos poucos bens deixados por seu marido, pelo juizo de orphãos do termo do Rio-Formoso.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado

-- Um rapaz portuguez, que tem pratica de venda, propõe-se a ser caixeiro em algum destes estabelecimentos, ou mesmo a entrar como socio com a quantia de 500,000 rs.: quem precisar, dirija-se á rua do Rangel n. 79. Na mesma casa compra-se uma venda com poucos fundos, sendo em bom local.

-- Precisa-se alugar uma preta para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, numero 26.

-- Na casa de pasto da rua do Sol, ao lado da ponte da Boa Vista, precisa-se de um preto e uma preta para o serviço de casa, de uma pessoa que entenda bem de cozinha, assim como de outra diligente para fazer compras de rua.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha banho, sendo da Ponte de Uchôa até o Monteiro: na rua das Cruzes n. 41, ou annuncie.

— Roga-se por especial favor ao Sr. administrador do patrimonio de N. S. da Guia, do Paratibe, haja de mandar no prazo de cinco dias pessoa competente autorisada, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar, para receber os juros vencidos do onnus que he obrigada a casa n. 36 da rna da Guia do bairro do Recife.

-- Desappareceu do engenho Carauna no dia 8 do corrente uma escrava mulata côr de canella, altura regular, cabellos pretos e meio estirados, ás vezes traz os cabellos amarrados, olhos um pouco grandes, cheia do corpo: quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou a rua da Cruz n. 46.

-- O Dr. I. J. Pinto, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão.

-- O abaixo assignado traspassou todos os poderes que tinha na venda do pateo da Penha, n. 10, ao Sr. Manoel José da Silva Pimentel, por ter delle recebido o seu importe, conforme o papel.

Luiz José Marques.

-- Existe para se alugar para tempo da festa uma casa no Poço da Panella, na rua da Saúde: trata-se na travessa do Carmo numero 16.

-- Na rua do Rangel, n. 11, precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar o diario de uma casa.

-- Perdeu-se na noite do dia 26 para 27 do corrente, da rua do Queimado até o largo do Livramento, uma caxorrinha pequena, toda branca, com uma moéda de prata de 80 réis e uma figa pequena tambem de prata ao pescoço: quem a mesma tiver e quizer entregar no becco do Carcereiro n. 4, será recompensado.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 12 da rua do Arangão, com bons commodos para pequena familia e muito fresco, preço rasoavel: a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- Precisa-se de uma mulher nacional ou estrangeira, que seja capaz de se encarregar de uma pequena familia, durante a ausencia do chefe da mesma: na rua do Collegio n. 16.

-- Lava-se e engomma-se roupa com todo o asseio e perfeição, por preço commodo, responsabilisando-se por qualquer falta que haja: na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem he.

-- Aluga-se uma preta para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua do Rozario larga n. 48.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Voou dos fundos do segundo andar do sobrado n. 26 do Aterro-da-Boa-Vista, um candijé, ainda novo, porém ja fallador. Roga-se a quem o tiver pegado, que o mande entregar em dita casa.

— O arrematante das afferições deste municipio faz certo a quem interessar que não lhe he possivel despachar a tantos em tão poucos dias, visto todos guardarem-se para os ultimos dias, pois esta se finalisando o tempo marcado por lei, e o depois não se desculpem com o mesmo arrematante.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

200$000.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatura e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha ja usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira Braga, que gratificará com a quantia acima.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa, ou uma ama, no caso de prestar o mesmo serviço: na rua Nova da Praia, ou caes do Ramos, segundo sobrado.

Loteria de N. S. do Livramento.

Depois de tão longo desapparecimento, torna a raiar aos mimosos a Deuza chamada Fortuna, a loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento. E de que modo! Tal, que bem póde ella repartir, ainda mesmo com os mais pobres, quanto lhes possa servir para passarem a margem do bello Capibaribe, esses dias calmosos do verão, no meio da abundancia, pois está completamente approvado pelo governo o novo plano abaixo declarado, que divide em quatro partes a loteria, cujas rodas tinham de correr duas vezes.

Este novo plano promette aos amadores deste jogo duas grandes conveniencias, a brevidade na extração dos bilhetes, por serem menores os capitaes empregados, e a brevidade por consequencia que se deve dar no espaço que deve intermediar entre uma e outra loteria. Assim anima-se o respectivo thesoureiro a prometter que a primeira destas quatro partes deverá ter o seu andamento no dia 30 de novembro do corrente anno, não só porque ha uma sociedade que se propõe a comprar uma porção de bilhetes, como porque o thesoureiro receberá em troca os bilhetes da actual loteria da matriz da Boa-Visto, que sahirem premiados. O resto dos bilhetes acham-se á venda no Recife na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; rua do Livramento, botica do Chagas; em S. José, largo do Terço, loja do Sr. Pinto Guimarães.

PLANO.

Para a quarta parte da terceira loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento desta cidade do Recife.

1600	bilhetes	10,000	16:000,000
1600	verbas	150	240,000
			15:760,000
1	premio		5:000,000
1	dito		1.500,000
1	dito		710,000
3	ditos	200,000	600,000
8	ditos	100,000	800,000
10	ditos	50,000	500,000
24	ditos	25,000	600.000
484	ditos	12,500	6:050,000
		Rs.	15:760,000

N. B.—Todos os premios deste plano sofrem no acto do pagamento o disconto de 20 por cento em beneficio da obra e do thesoureiro, tendo de sofrer os dous premios mais 8 por cento do novo imposto.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco, 6 de outubro de 1850.—*Costa Pinto.*—Confórme.—*José Ignacio Soares de Macedo*, official archivista da secretaria.

-- Precisa-se comprar grande quantidade de canôas de areia para concluir-se o atterro do caés da rua da Aurora: quem quizer as fornecer dirija-se ao socio e administrador José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro.

-- Quem precisar de um cozinheiro para qualquer casa: dirija-se á venda n. 4, becco da Lingoeta.

— Roga-se ao Sr. A. J. O. J. a graça de satisfazer o saldo de uma conta que a bastante tempo a contrahio, do contrario verá seu nome por extenso.

-- A pessoa que annunciou para vender algumas canôas de carreira: dirija-se a rua de Santa Rita n. 74.

Attençaõ.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas, certidões de idade, dispensas para casamentos, tudo com brevidade e presteza, pelos seguintes preços:

Passaportes para dentro do imperio 1	4,000
Ditos para fora do imperio 1	6,000
Certidões de idade 1	1,000
Dispença de casamentos 1	10,000
Passaportes de 1 á 5 annos 1	5,000
Ditos para sempre	8 000

Todas as pessoas que quizerem annuncie para serem procuradas.

ATTENÇÃO.

Avisa-se ao respeitavel publico que ninguem faça transacção alguma com o engenho Altinho no termo d'Agoa Preta, em quanto os herdeiros do finado Pedro Francisco de Mello não litigarem uma questão judicial que teem de propor a quem se inculca senhor da dita propriedade.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Coelho da Silva do Brejo d'Areia: na praça da Independencia n. 4.

-- Domingos Joaquim Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento de mulhados da rua da Cruz n. 47, para a mesma n. 43, armazem que foi do finado Manoel Joaquim Gonçalves e Silvo.

-- Engomma-se perfeitamente tanto para homem como para senhora, no caminho novo que atravessa da Soledade para o manguinho, do lado esquerdo antes de chegar á uma poça d'agoa, por trás de duas casinhas novas que estão pintadas de verde.

-- Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados, para ser admittido em um deposito de padaria ainda mesmo sem ter pratica: a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

-- Quem annunciou ter canoas novas para vender, ou alugar, annuncie, ou dirija-se a Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 36.

-- Aluga-se, por tempo de festa, uma grande casa no Poço-da-Panella, perto do banho, e na melhor posição possivel, muito elegante e fresca, com commodos para uma grande familia, a saber: excellentes salas de frente e de jantar, 6 grandes quartos, copia e recreio, cozinha fóra, e com o seu meio sitio todo murado, contendo diversas arvores de fructo, estribaria, senzalla para escravos, e commodos para carros: na rua do Rozario, n. 1: a tratar com Antonio Domingos de Almeida Poças.

—Precisa-se alugar um sitio na Magdalena, pelo tempo da festa, ou por anno: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Trapiche, n. 3.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou coptivo, para uma casa estrangeira de pouca familia: paga-se bem: na rua da Aurora, n. 8, segundo andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua dos Martyrios n. 15

-- Precisa-se de uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro, que sabe cozinhar e engommar: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurada.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Aluga-se para passar a festa, no lugar da Capunga, uma casa muito boa e muito fresca, perto do banho e independenta de casas ao pé, tem bons commodos e he das melhores: trata-se na Lingoeta n. 3.

-- Aluga-se um primeiro andar proprio para escriptorio ou homem solteiro: no becco da Lingoeta n. 3.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita padaria n. 82.

-- O Sr. José Maria Ribeiro natural da villa Real, que veio para Pernambuco em 1844; bem como o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, tambem Portuguez, que esteve de caixeiro em S.-Antão em 1831, queiram deixar nesta typographia a sua morada para lhes ser entregue cartas que lhes pertencem; bem como se pede a qualquer pessoa que por estes Srs. se interesse queira deixar na mesma typographia a sua morada, afim de dar algum esclarecimento a este respeito.

Galeria daguerreana,
do artista
Augustin Lettarte.

Tira retratos mui superiores pela invenção de Daguerer, tanto em fumo como coloridos em qualquer occasião, affirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem procura-lo se pódem dirigir a sua galeria, e examinar os modelos que sempre tem de mostra das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

N. B. Declara mais que vende machinas, laminas, caixas, etc., tudo pertencente á mesma profissão, e quem se proposer a comprar poderá obter todos os esclarecimentos com a clareza e perfeição que he necessaria. Rua da Cadeia de Santo Antonio n, 26, terceiro andar.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, com penhores de ouro ou prata: no Aterro da Boa Vista, refinaçã de assucar, n. 42.

-- Aluga-se o armazem da casa da rua do Brum, com caés proprio para embarque, e muito proprio para armazem de assucar, para o que tem continuamente servido: a tratar com os administradores da casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar,

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, genro do Sr. Viegas morador no Rozarinho, queira ir pagar 17,000 réis que deve na Olaria dos Coelhos, e quanto o não fizer terá de ver seu nome nesta folha.

-- No dia 4 de novembro se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes um sobrado, sito na rua Augusta desta cidade, de dous andares e sotão, grande, com quintal murado e cacimba, he novo, e se acha avaliado por sete contos de réis; assim como um sobrado de dous andares e sotão, na rua das Trincheiras, por tres contos de réis, cujos sobrados vão a praça por execução dos credores do fallecido José Francisco Collares: he a ultima praça.

-- Quem precisar de um forneiro aqui para praça, ou mesmo para fóra, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé da policia.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio sobre uma morada de casa, que rende 4,000 rs. por mez: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á Fóra de Portas n. 95, ou annuncie para ser procurado.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial, com commodos para familia, e por barato preço: na rua Augusta n. 25.

-- Os abaixo assignados fazem ver ao publico e mormente aos Srs. negociantes da alfandega, que amigavelmente venderam a taberna em que tinham sociedade nas Cinco Pontas n. 27 ao Sr. Antonio Floroncio Cordeiro da Fonseca, ficando o mesmo Sr. obrigado ao pagamento das dividas presentes, assim como autorisado a receber as dividas activas. — *Santos & Medeiros.*

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa: a fallar no escriptorio de C. Starr & Companhia, rua da Aurora.

-- Quarta-feira, 6 de novembro, pelo juizo do civel da segunda vara, teem de ser arrematados varios terrenos entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, penhorados pelos herdeiros de Francisco da Silva a José Joaquim Bezerra Cavalcanti: he a ultima praça.

-- Precisa-se de dous officiaes charuteiros: na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

-- O tachygrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão dá lições de sua arte por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia, ns. 6 e 8, para ahi deixar seu nome e morada.

-- Aluga-se uma casa nos Arrombados em Olinda, com commodos sufficientes para uma familia, quintal murado, cacimba e portão ao lado do muro: a tratar em Fóra-do-Portas, rua do Pilar, n. 68.

--Aluga-se um grande armazem em a rua do Brum em Fóra-de-Portas, do sobrado ao sul da fundição do Sr Calum: a tratar com José Antunes Guimarães.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Quem tiver para alugar algum sitio na Passagem, ou no Caldeireiro, annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que seja intelligente, entenda bem de venda e dê fiador á sua conducta, pois agradando dar-se-ha bom ordenado: na rua larga do Rozario n. 52, venda.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um escravo para o trabalho de um sitio perto desta cidade: na rua da Conceição, n. 2.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador á sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

-- O bacharel formado Egidio Henriques da Silva advoga e ensina rethorica e geographia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na rua de Hortas, n. 22, residencia do juiz de orphãos.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, prata fina de galão queimado, em grandes e pequenas porções: no armazem da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, e no escriptorio de José Ramos de Oliveiro, rua da Cruz.

-- Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, que esteja em bom estado: na rua da Madre de Deos n. 36.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma negrinha sadia, de 2 até 4 annos: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma carroça que sirva para um cavallo: na rua do Trapiche, n. 8.

Vendas.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom serrador; um dito de 15 annos; um dito de 20 annos, bom sapateiro e com principios de pedreiro; uma escrava de nação, muito boa quitandeira e trabalhadeira de campo, e que lava bem; uma negrinha de 10 annos: todos de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a Duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Legislação brasileira ou collecção das leis, decretos, resoluções de consultas, provisões, etc., do imperio do Brasil, desde o anno de 1808 a 1847, em 25 volumes: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um relogio patente suisso, de ouro, vovo, e tão bom regulador que um inglez não o excede, mas que pela precisão do dono se vê obrigado a vende-lo pelo baratissimo preço de 100,000 rs.: na rua Nova, n. 8, loja.

Para jogo de voltarete.

Vendem-se ricas caixinhas com tentos de marfim para o voltarete: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- Vende-se um sitio na Agoa-Fria, com casa de vivenda de pedra e cal, baixa para capim, terras para plantar, e proprio para ter duas até tres vaccas de leite: na rua Nova, n. 46, loja de chapéos.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes generos de primeira qualidade, farinha de mandioca em saccas; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas, muito nova: a tratar nos armazens de Gouveia & Dias, e Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita da Costa, boa quitandeira; 2 pretos bons para o trabalho de armazem de assucar; um moleque peça de 18 annos; um cabrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras, e chapéos do Chile: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, com poucos fundos: garante-se o arrendamento uma vez que o inquilino agrade ao senhorio: a tratar na mesma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decim-segunda loteria das casas de caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados da loteria da Boa-Vista em troco dos que tem a venda do Rio-de-Janeiro, e se mostra a lista da matriz da Boa-Vista.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

-- Vende-se caixilhos promptos com vidros, para tres portas, por muito barato preço: na praça da Independencia n. 26.

-- Vendem-se superiores chapéos para senhoras, do mais moderno e elegante gosto, e de varias côres, denominados á Amazonas: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se muito superior papel amarroquinado, de lindas e variadas côres; chapéos da Italia de copa alta, a 2,000 réis: na praça da Independencia n. 26.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar e coser, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saúde, vende-se por motivo particular: na rua do Rozario larga n. 22.

— Vende-se saccas de farinha, com alqueire medida velha, vinda de Santa Catharina, por menos preço que em outra quelquer parte: na rua da praia n. 32.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

continua-se a vender chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., muito finas; córtes de calças de brim trançado branco com listras, a 800 rs., e a 200 rs. o covado; riscados monstros, a 260 rs. o covado, e mais estreito a 200 rs.; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs.; chales de chita e tarlatana, 1,000 rs.; lenços brancos para mão de senhora, abertos de renda, a 240 rs.; um completo sortimento de fazendas, tanto em porção como a retalho por preços rasoaveis.

-- O corretor Oliveira tem para vender uma optimo escravo crioulo, ainda moço, perito official de pedreiro, sem vicios: o motivo por que se vende se dirá ao comprador. Pelo vapor do norte recebeu outro escravo para vender, o qual he proprio para todo o serviço, e tem 32 annos.

Romances modernos em portuguez a 4$000 rs. cada um.

A Quinta para vender, por Frederico Soulie; os dous tirados do pó, pelo mesmo; vida e amores de Heloise e Abeillard; Leocadia ou a innocente victima do crime; as armas e as lettras por Alexandre de Lavergne; a incognita; as aventuras do ultimo abencerage, por Chateaubriand; Edmund e sua prima por Paulo de Kock; o leão apaixonado, por Frederico Soulié; o procurador do rei; Napoles em 1841; a rosa amarella; para não serem treze; o mendigo; a filha do negociante; o artista e o soldado; o homem politico, novella historica extrahida da obra ingleza, intitulada diario de um medico; a herança de meu tio; a amada anonyma; ramalhete de nove novellas; o pirata, por Sand; a tomada de Lisboa; chronicas portuguezas, por Feliciano Castilho; João ou o poder de amor, por Paulo de Kock; Janny Lille ou os amantes desgraçados; o casamento por vingança, por Bocage; os amores de um ladrão; a ressurreição de amor; chronicas Rio-Grandense: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Boticas homœopathicas.

Na rua do Crespo, loja n. 4, vendem-se boticas de 24, 30 e 36, tubos grandes e pequenos; ha tambem todos os livros necessarios ao estudo e pratica homœopathica, vindas ultimamente do grande estabelecimento central da rua de San-José n. 59, no Rio de Janeiro, o qual estabeleceu-se ha mais de seis annos, possuindo já uma collecção preciosa dos medicamentos melhor conhecidos na Europa e na America, e colhidos uns nos lugares mais apropriados e escolhidos, outros com maior esmero nos mais acreditados laboratorios. Desde essa época tem sido constantemente renovada e enrequicida essa collecção (renovada) com muitos outros remedios, que a experiencia de todos os homœopathas teem reconhecido efficazes, e além disto com muitos outros que ainda carecendo de experiencias homœopathicas mais positivas são com tudo já acreditados como uteis e efficazes por distinctos praticos, e por muitos amigos da sciencia e da humanidade, quér na america do sul, quér na Africa e na Asia.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 57, lonas inglezas de n. 1 a 5, e a imitação da Russia de n. 1 a 6.

--Vende-se um palanquim em muito bom estado, por preço commodo; uma commoda com secretaria, com pouco uso: na rua da Guia, n. 7, loja.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias, que foram de farinha do reino, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade da provincia, cujas listas devem chegar no primeiro vapor.

Charutos de Francisco Gros da Bahia.

Deposito das melhores qualidades deste fabricante, como sejam lanceros, regalos, caçadores e outros: na rua Nova, loja n. 6.

Quem admirar venha ver e comprar, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Panno fino preto muito bom, a 3,000 e 3,600 rs.; dito muito superior, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul muito fino, a 3,000 e 5,500 rs.; casemira preta, a 5,000 rs. o córte; dita muito superior, a 10,000 rs.; córtes de fustão a 320 a 600 rs.; ditos muito bonitos, a 800 rs.; ditos de setim de côres, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; córtes de cassa preta, a 2,200 rs.; ditas a 140 rs. o covado; riscado de linho azul, a 240 rs.; córte de brim de linho, a 1,600 rs.; ditos muito bons, a 1,800 e 2,000; ditos superiores, a 1,280 e 1,600 rs. a vara; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos de cassa com listras de côres, a 240 e 320 rs.; ditos com listras de seda, a 500 rs.; algodão azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta-côres, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 200 rs.; riscado de algodão americano, a 140 rs.; córtes de brim de listras, a 1,000 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados monstros, a 220 rs.; cambraias de quadros, a 2,720 rs. a peça; córtes de casemira de algodão, a 1,600 rs.; cassas francezas muito bonitas, a 320 rs. o covado; chapéos de sol, com asteas de baleia, a 1,800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos. Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

-- Vende-se chá preto: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & C.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

— Vende-se, por o dono ter outro negocio, uma taberna muito acreditada, com poucos fundos, na entrada da rua de S.-Theresa.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar

-- Vendem-se latas com superior bolachinha de Hamburgo, chegada recentemente: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vende-se uma preta crioula, optima engommadeira, cozinheira, e que cose chão; uma dita de 12 annos, com principios de costura, propria para alguma davida, por ser recolhida; uma parda escura que cozinha bem, e com principios de engommado na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá que vende.

Bichas.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, das melhores que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Aragão, tenda do barbeiro Theofilo.

--Vende-se uma porção de rutim, por atacado ou a retalho: no escriptorio da viuva Gaudino & Filho

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros ja annunciados por este jornal, o novo romance intitulado -- Uma familia corsa --, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vendem-se meias de algodão grossas, muito duraveis, feitas a agulha, optimas para conservarem a saude: he ponto este em medicina, em que não divirgem os diversos autores que teem escripto até hoje; isto he, pés quentes, ventre desimpedido, cabeça fresca, são os signaes evidentes de perfeita saude, e he por isso que estas meias são recommendadas por todos os medicos, não exceptuando os dignos discipulos de Hanneman: quem as quizer vá a rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se muito boa faria de mandioca, em barricas grandes, que se julga ter um alqueire, tanto pelo preço do 3,000 réis sem o casco, como com o casco a 3,500 rs: na rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas de Victorino & Guimarães.

-- Vende-se um perito official de pedreiro, preto, moço e bonita figura: na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, se dirá quem vende.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vende-se brim de vella e lona: na rua Velha n. 57

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, diarrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as affecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

— Novos retratos do desembargador Nunes Machado, mettidos entre o fumo e o café, chegados ultimamente de Paris, a 500 rs. cada um: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

- Vende-se uma preta de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira; 3 ditas de elegantes figuras, tambem com algumas habilidades; um cabrinha de 12 annos, de boa conducta: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Cera amarella do Sertão.

Vende-se cera amarella do sertão, da melhor que tem apparecido: na rua do Rangel, loja de cera.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se tijollo de limpar metaes em porções, a vontade dos compradores, da 50 para cima, por preço commodo; saccas com superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará muito alva e torrada; ditas com bom milho; uma porção de couros de cabra enconta para liquidar contas, sapatos bem feitos, etc.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente: na rua da Cruz, escriptorio de Rodrigo da Costa Carvalho.

Jogos para divertimento.

Chegaram á loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6, o divertido jogo do assalto, sendo uma fortaleza defendida sómente por dous soldados, assim como o lindo jogo da gloria, os melhores que teem apparecido com dados, e fixas para marcar: tambem se vendem jogos de xadrez e de vispora: tudo por preço commodo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se duas partes do engenho Cuiambuca, sendo uma de 11:872,796 rs. e a outra de 855,902 rs., mais duas partes no engenho Riacho do Padre, uma no valor de 1:800,000 rs., e outra no de 800,000 rs.: todos estes engenhos moentes e correntes, cuja venda se fará com grande abate: trata-se no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Para fóra da provincia

vende-se uma bonita escrava crioula, de 18 annos, que córta, faz vestidos e camisa para homem, he engommadeira, e muito fiel, um moleque de 2 annos, muito esperto, filho da mesma escrava: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vendem-se duas lindas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios dehabilidades; uma preta boa cozinheira, lavadeira e quitandeira, que faz doce e engomma soffrivel; 4 ditas de muito bonitas figuras, muito moças, perfeitas quitandeiras, e que são boas para todo o serviço de casa; uma parda de 25 annos, de muito boa conducta, o que se afiança, cose muito bem, engomma, e he muito carinhosa para meninos; um moleque de 20 annos, de elegante figura; 3 pretos muito moços, bons para todo o serviço; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; cueiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se um moleque marinheiro, de 20 a 22 annos, de muito bonita figura: na rua do Vigario, n. 9, a tratar com Carneiro & Ramos.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, cha de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

-- Na rua do Vigario, n. 9, armazem Carneiro & Ramos, vende-se superior cal de Lisbôa, em em pedra; meias barricas com farinha gallega: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma preta moça sem vicios nem achaques com tres filhos pequenos: afiança-se ao comprador: na rua da Cruz, escriptorio da viuva Gaudino & Filho, numero 66.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000.

Foi vendido na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, da primeira loteria do Hospicio de Pedro 2.°, o premio seguinte n. 5,076 -- 10.000,000 de rs.; na mesma loja troca-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa-Vista, por bilhetes da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade do Rio-de-Janeiro.

Livros muitos baratos.

Processo orphanologico, por Pereira de Carvalho; Primeiras linhas, por Pereira e Souza; Manual do Tabelião, por Corrêa Telles; Doutrin das acções, por Corrêa: vendem-se estes livros por mui diminuto preço, na rua do Collegio, loja n. 10.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados mangultos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiɴúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Antes que se acabem.

Novo sortimento de lindos tapetes de todos os tamanhos e côres; grande quantidade de luvas para senhora e meninas, de verdadeiro torçal: tudo chegado ultimamente; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e o verdadeiro panno de linho enfestado, a 800 rs. a vara, em peças de 18 varas e meia: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e bem torrada, a melhor que tem vindo ao mercado, por ser fabricada na serra da Meruoca: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio Caçote, com pouco fundo: na rua Augusta, n. 49, junto ao viveiro.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- O abaixo assignado, estando a despejar sua casa da rua da Aurora n. 4, vende uma banca mozaica, 2 espelhos grandes, 4 tremós, 1 lustre de 12 luzes e 12 cadeiras ricas.

Manoel Alves Guerra.

-- Vende-se um relogio patente, com caixa de prata, muito bem regulador, por preço muito commodo: na rua do Rangel n. 9.

-- Vende-se uma preta de nação, bonita figura, sem vicios nem achaques, optima para o serviço tanto interno como externo: na rua de Hortas n. 9: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma escrava parda, propria para o serviço de casa, que cose, engomma e cozinha soffrivelmente: na rua do Codorniz, casa que faz esquina para a rua da Moeda, por cima da venda do Sr. Francisco Boa Vista, primeiro andar.

Quem quizer poupar venha ver e comprar.

Vende-se manteiga ingleza da melhor, a 640, 480 e 400 rs.; dita franceza, a 520 rs.; de tempero e para bollos, a 240 rs.; banha, a 360 rs.; chá, a 1,920 rs. do melhor; velas de espermacete, a 720 e 640 rs.; de carnaúba, a 280 rs.; letria, a 240 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs.; dita do Maranhão, a 120 rs; bolachinha de araruta doce, a 640 rs.; dita ingleza, a 320 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; azeitonas, a 240 rs. a garrafa; café de caroço, a 160 rs.; dito moido, a 200 rs.; milho-alpista, a 960 rs. a cuia; painso, a 560 rs.; feijão mulatinho novo, a 320 rs. a cuia; e outros muitos generos, que se dará o preço a vista do comprador: no Aterro da Boa Vista, venda nova, n. 54, ao pé da loja do Sr. Estima, e igualmente tambem se vendem estes mesmos generos na rua Nova n. 71, venda da esquina ao pé da ponte, para mais commodidade dos compradores, pois são iguaes tanto em preço como em qualidade, e de tudo se dão amostras.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Na rua do Cabugá, loja de Moreira & Duarte, vende-se um relogio de ouro, patente inglez, superior,

Escravos fugidos

-- Desappareceu, do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, o preto de nome Marcos, ganhador de profissão, de 50 annos pouco mais ou menos, com uma marca na cabeça de uma cutilada, soube-se que este preto já tinha sido pegado: quem o pegou leve-o a dita casa, que será gratificado.

--Continua fugido, desde a noite de 17 a 18 de setembro, o escravo Possidonio, de José Antonio Pereira de Brito: este escravo he bem conhecido nesta cidade e no sul desta provincia; he cabra, côr de gagerú, altura regular, bem feito de corpo, de 20 annos pouco mais ou menos, principia a barbar; he official de tanueiro; já esteve na cocheira de José Maria, na rua das Flores, apredendo a boliar; he muito esperto, monta bem a cavallo; tem muita intelligencia e habilidade para qualquer cousa a que se applica; quando trabalha pelo officio de tanueiro, costuma numerar as peças das obras com lettras de conta: fuma; anda trajado de calças e jaqueta; nada e mergulha muito bem; já esteve preso na cadeia desta cidade por ordem do ex-possuidor delle, o Sr. Carlos Frederico, ex-proprietario do engenho Burarema em Serinhãem, morador actualmente na rua do Sol; sabe-se com certeza que está nesta cidade, e que a noite anda sempre da Boa-Vista para S.-Antonio, e frequenta mais as ruas do Sol, Nova, Cambos-do-Carmo, Mundo-Novo, Aterro-da-Boa-Vista e as ruas e beccos que ficam ao norte do Aterro, etc.; tem sido encontrado de dia de Olinda para Beberibe e deste para o Recife, as vezes pela Ponte-de-Uchôa e outras pelo Rozarinho; dizem que tem ajustado-se com um Portuguez que tem de embarcar para Mossamedes, ou Portugal, para o levar como criado; por isso roga-se aos empregados do porto e do registo, ou a quem competir, e aos capitães de embarcações que sahirem deste porto toda attenção e vigilancia a respeito. Pede-se a policia, capitães de campo, e qualquer particular que o encontrem, que o prendam e recolham a cadeia desta cidade, e avisem na rua do Padre-Florianno, a Francisco Antonio Pereira de Brito, a quem tambem o poderão entregar, ou levar ao engenho S.-Cruz, na freguezia de Una, que serão generosamente recompensado.

-- Fugiram, do engenho Jaguaré, na noite do dia 19 de outubro do corrente anno, o escravos Francisco e Laurentino, o primeiro representa ter 50 annos, de nação, barba branca; tem um signal no nariz de um talho que soffreu, estatura regular, andar apressado: o segundo he crioulo, de 25 annos, feições grosseiras; acha-se com as costas feridas de uma surra que ha pouco tempo levou: ambos são sapateiros; julga-se andarem juntos, porque o Francisco he pai do Laurentino. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, a Miguel Accioly Wanderley Lins, na freguezia de Serinhãem, ou a Joaquim Felix Machado, morador na rua da Praia de S.-Rita-Nova, n. 1.

-- Anda fugido, desde o dia 20 do proximo passado, o escravo Silverio, crioulo, de 22 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, braços compridos e nadegas salientes; he muito regrista e official de sapateiro, officio que aprendeu com o mestre Antonio de Paula: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12.

-- Na noite de 30 de setembro, fugio, da villa do Principe, provincia do Rio-Grande do norte, o mulato escravo do Reverendo vigario Manoel José Fernandes; he baixo, cheio do corpo, cabellos pretos e corridos, cara redonda e franzida, pois já tem 40 annos, ar tristonho; he de pouco fallar: entende de sapateiro e sabe ajudar a missa. Quem o pegar leve-o a Olinda ao Reverendo conego Pedro José de Queiroz e Sá, ou nesta cidade na rua do Queimado, n 27.

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez um fugida e foi preso na comarca de Pajabú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a preta Minervina, de nação Nagô, de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta e magra, pernas finas, cabeça e cara pequenas, côr preta, bastante desfarçada, com a cabeça raspada de pouco, e com alguns talhos no rosto; tem os braços um pouco defeituozos, não podendo estirar as mãos por os conservar estirados dos cotovelos para baixo; costuma a mudar o nome para Felicidade; levou camisa de madapolão, saia branca e outra azul com ramos amarellos, vestido de chita com listras azues e em partes desbotadas, panno da Costa com matames, um lenço de chita azul com ramos encarnados amarrado na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua dos Guararapes, n. 14, casa terrea.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, a tarde, o moleque Roberto, crioulo, de 20 annos, côr preta, rosto redondo; tem um dente quebrado na frente, olhos grandes, cabellos riçados e com caforina bem feita, pés chatos, pernas cinzentas por causa de bexigas que teve; levou camisa de riscado nova, calçasde casemira de quadros: quem o pegar leve-o ao pateo da matriz de S.-Antonio n. 4, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850